PAULA PIMENTA



ROMANCE

Fazendo meu filme

Antes do Filme Começar

GUTENBERG

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.link*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Fazendo meu filme (0)

Antes do filme começar

1

Ronald Miller: Você pode fazer tudo que quiser, qualquer coisa que colocar em sua mente e acreditar verdadeiramente em seu coração.

(Namorado de aluguel)

"Gabi", eu sussurrei, tomando cuidado para a professora de Matemática não escutar. Ela olhou pra trás com um ar meio impaciente, enquanto copiava a matéria no caderno, e eu então joguei um bilhetinho em cima da carteira dela. Ainda bem que o Leo sempre chega atrasado, se não com certeza iria perguntar do que se tratava.

" Depois de amanhã é o aniversário do Leo. Queria fazer alguma coisa bem criativa pra retribuir o CD que ele gravou pra mim no meu aniversário. Mas a única coisa que consegui pensar foi em uma festa-surpresa. O que você acha?".

Ela leu e percebi que revirou os olhos. Em vez de responder, ela aproveitou que a professora estava esclarecendo a dúvida de uma aluna e falou baixinho. "Eu acho que você devia se preocupar mais com suas notas e menos com o Leo! Ele vai amar qualquer porcaria que você der! Mas, em plena semana de provas, você inventa uma festa.. Está querendo arranjar problema, né? Não conte comigo", e se virou novamente pra frente.

Eu já ia falar pra ela que o aniversário era exatamente na sexta-feira, o dia em que entraríamos de férias, e que aquilo seria até uma comemoração para nós também, mas bem nesse momento o Leo chegou e eu acabei deixando pra lá. Mas a ideia não me saiu da cabeça.

"Priscila, o aniversário do Leo e na sexta-feira, exatamente no último dia de aula. Eu pensei em fazer uma festa-surpresa pra ele. Mas pra isso vou precisar de ajuda, porque ele não pode desconfiar de nada. Acho que pode ser lá no meu apartamento, eu ainda não falei com a minha mãe, mas como vai ser o primeiro dia de férias, acredito que ela não vá implicar. E também eu só vou chamar você, o Rodrigo, a Gabi... e talvez o Alan. E a Natália, claro. O que você acha?"

Ela não respondeu, mas começou a dar aqueles pulinhos que ela sempre dá quando fica empolgada com alguma coisa. Ela então enlaçou o meu braço e foi me direcionando para longe dos meninos. Em certo momento ela se virou pra trás e falou "Rô, já estou subindo pra sala, a Fani vai me emprestar um DVD que deixou na

mochila dela, nos encontramos daqui a pouco!"

O Rodrigo só fez que sim com a cabeça, mas percebi que o Leo Franziu levemente as sobrancelhas. Também, que desculpas mais furada a da Priscila! Até parece que eu ia emprestar um DVD para alguém! E o Leo sabia perfeitamente disso... Bem, depois eu teria que inventar alguma coisa pra explicar pra ele.

A Priscila voltou a falar no segundo em que saímos do alcance do ouvido deles. “Que ideia fantástica! Ou melhor, FANItástica!” Ela riu do trocadilho, eu fiquei meio impaciente, mas ela logo segurou o riso e continuou: “O Leo vai amar! A gente podia ver se conseguia alugar um salão de festas, contratar um DJ, iluminação...”

“Ah, então tá...”, a Priscila pareceu meio decepcionada, “mas seria tão legal uma festa de verdade!”

Eu Fingi não notar o desapontamento dela e comecei a explicar os meus planos. Se eu simplesmente o chamasse para ir à minha casa bem no dia do aniversário, ele poderia desconfiar. Então, aproveitei que também era o último dia de aula, eu inventaria um almoço de comemoração de início das férias, e diria que a minha tinha convidado rodo mundo. A gente já deixaria tudo arrumado, decorado... e aí, iríamos direto da escola. Chegando lá, era só gritar “surpresa” no momento em que abríssemos a porta. Ele ia notar que estava tudo cheio de balões e levar o maior susto quando contássemos que aquilo era pra ele.

“Que tal?”, perguntei quando terminei de explicar. “Simples, não é?”

Ela fez uma careta e falou: “Aham. Muito simples. E completamente sem graça!”

Fiquei um tempo sem dizer nada. Eu realmente não queria fazer a festa de arromba que ela havia sugerido, mas ela tinha razão. Daquela forma na ia ser nada surpreendente...

O sinal bateu, eu disse que ia pensar em algo melhor, mas que por enquanto não era pra comentar nada com o Rodrigo, pra não correr o risco de que ele contasse pro Leo. Ela concordou, foi pra sala dela, e eu passei o resto da aula pensando, sem ter nenhuma ideia melhor.

Porém, à tarde, durante a minha aula de spinning, acho que o meu sangue subiu pra cabeça, porque, de repente, uma solução em minha mente!

“Tem que ser na casa dele!” eu disse em voz alta, sem querer.

O garoto que estava na bicicleta ao lado da minha tirou o fone do ouvido e me encarou, como se estivesse esperando que eu repetisse. Eu fiquei toda sem graça, e pedi desculpas, disse que não era com ele, e nem vi o resto da aula passar, só amadurecendo a ideia. Cheguei em casa e antes mesmo de tomar banho, resolvi

colocá-la em prática.

Eu não queria ligar para a Gabi, pois tinha certeza de que ela ia me dar a maior bronca, por estar pensando naquilo até agora. No dia seguinte a gente teria prova de Geografia, certamente ela diria que eu devia estar estudando...

Por isso, peguei o telefone e liguei para o celular da Priscila. Ela ia ter que ligar para a mãe de Leo pra mim. Não era que vivia dizendo que conhecia o Leo há anos? Além do mais, o namorado dela era o melhor amigo dele, e, por isso tudo, com certeza ela tinha intimidade com a mãe do Leo para fazer o que eu ia pedir...

O Celular dela estava desligado. Tentei no fixo. A empregada atendeu e disse que ela estava na aula de vôlei. Agradeci e, poucos minutos depois, eu já estava com vontade de ligar novamente, mas provavelmente ela ainda não tinha chegado. Resolvi então tomar banho e estudar, não só pra ver se o tempo passava mais depressa, mas também para que a previsão da Gabi não se concretizasse e eu não acabasse tendo problemas com as minhas notas.

Meia hora depois (e sem ter conseguido me concentrar em uma única linha da matéria), telefonei novamente pra Priscila. A mesma moça atendeu e disse que ela tinha entrado em casa, que havia tomando banho de cinco minutos, e ido correndo pra aula de canto.

Sério, como a Priscila consegue tirar notas tão boas quanto as que tira? Se eu fizesse a quantidade de atividades extracurriculares que ela faz à tarde, certamente eu ficaria exausta pra pensar em qualquer outra coisa!

Perguntei que horas ela chegaria, para que eu não ficasse ligando pra ela de 30 em 30 minutos. Ela então explicou que a Priscila só voltaria à noite, pois ia estudar com o Rodrigo depois da aula. Ela então perguntou se eu gostaria de deixar recado, mas eu agradeci completamente desanimada.

Deitei na minha cama e fiquei olhando para o teto. Eu realmente queria fazer aquela surpresa para o Leo. Ele era o meu melhor amigo... E, além disso, vivia me surpreendendo. Eu tinha que virar o jogo pelo menos uma vez na vida. Respirei fundo, olhei pro telefone sem fio ao lado da minha mão e soube o que eu tinha que fazer.

Eu nuca havia conversado com a mãe do Leo, a conhecia apenas de vista, da porta da escola, nas poucas vezes em que ela ia buscá-lo. Sempre prensei que eu gostaria de conhecê-la melhor. Tudo que eu sabia é que ela era muito diferente da minha mãe. A minha é alta, magra, anda sempre com o cabelo preso e sem um fora do lugar, e não é muito dada a demonstrações públicas de afeto. Já a mãe do Leo é meio gordinha, parece ser baixinha, o cabelo dela é meio sem corte, e, e sempre que o Leo entra no carro, ela o abraça e beija como se não o visse há anos, coisa

que o deixa muito sem graça, já percebi...

Por isso mesmo fiquei completamente envergonhada de telefonar, eu não tinha a menor intimidade. Provavelmente ela ia me achar uma louca e desligar na minha cara! Mas agora eu teria que ir em frente. O tempo estava correndo, o aniversário dele era em poucos dias e, se ela concordasse com o meu pedido, precisaria de um tempo para se organizar.

Disquei o número da casa do Leo, no fundo torcendo pra que ela não estivesse lá. Eu sabia que não tinha risco do Leo atender, pois, na parte da tarde, ele sempre trabalha na empresa do pai.

Tocou quatro vezes, antes que uma voz feminina atendesse. Fiquei meio anestesiada durante o tempo em que o telefonema durou, ainda bem que eu gravei, pois já sabia que a Gabi não ia acreditar quando eu contasse que tinha ligado. Ao ler a transcrição que eu fiz da gravação, ela apenas balançou a cabeça e disse que, para alguém que se diz extremamente tímida, até que eu sou bem desinibida quando realmente quero alguma coisa.

Telefonema da Fani para Dona Maria Carmem

Quarta-feira – 10 de julho

Fani: Oi, eu poderia falar com a Maria Carmem?

Maria Carmem: É ela... Quem está falando?

Fani (completamente gaguejando): Oi, dona Maria Carmem... Desculpa ligar nesse horário, quer dizer, não sei se esse é um bom horário, aliás, não sei qual horário seria melhor, bem, quer dizer... Aqui é a Fani, sou amiga do Leo. Tudo bom com a senhora?

Maria Carmem: Ah, Fani! Tudo bom e você? Não tem problema, querida. Mas o Leo não está em casa. Quer deixar algum recado pra ele?

Fani: Ahn, não, obrigada! Na verdade eu queria falar com a senhora...

Maria Carmem: Comigo? Aconteceu alguma coisa com o Leo?

Fani: Não, não... Claro que não! É bobeira! Quer dizer, não é bobeira...

Maria Carmem: Hum.

Fani: Bem, o caso é que o aniversário do Leo está chegando. Claro que a senhora sabe disso, pois é a mãe dele...

Maria Carmem (interrompendo): Fani, posso só te pedir uma coisa? Vamos deixar essa história de “senhora” pra lá? Pode me chamar de “você”, ok?

Fani: Ah, tudo bem, como a senhora, que dizer, como vê preferir.

Maria Carmem: Mas e aí, p que tem o aniversário do Leo? Sim, eu sei que é na próxima sexta-feira.

Fani: Então... É que eu entrei no colégio agora, ou melhor, no começo deste ano, mas o Leo desde o início sempre me ajudou, tentou me enturmar, e nós acabamos ficando muito amigos, a senhora sabe...

Maria Carmem: Sei...

Fani: Bem, mas o caso é que eu pensei, em fazer alguma coisa pra comemora a data. Eu queria fazer aqui em casa, mas a Priscila, sabe? A namorada do Rodrigo?

Maria Carmem: A ruiva. Claro que sei quem é.

Fani: Ela não é ruiva... Mas é ela, sim. A Priscila acha que na minha casa vai ficar sem graça, então eu tive a ideia de...

Maria Carmem (depois de eu ter ficado muda uns três segundos): De?

Fani (Respirando fundo): De pedir pra senhora para eu fazer uma festa surpresa pra ele aí. Na casa de vocês. Pois nesse caso ele já estaria aí, e a surpresa chegaria. Eu pensei que a senhora, hum, você poderia dizer pra ele chamar alguns amigos pra lanchar, tipo eu, o Rodrigo, o Alan, e aí já deixaria os meninos avisado, eu falaria pra eles negarem, inventarem que não poderiam ir, e eu faria a mesma coisa. Mas então a gente chegaria com balões, bolo, brigadeiro, refrigerante... Você não precisa se preocupar, eu e as meninas vamos levar pratos e copos descartáveis, e eu prometo que agente limpa tudo antes de ir embora!

Silêncio total por uns cinco segundos.

Fani: Quer dizer... bem... se a senhora não achar uma boa ideia, eu posso pensar em outra coisa. Desculpa mesmo a minha cara de pau por pedir isso. É só que eu achei que o Leo ia ficar muito feliz...

Maria Carmem (com voz meio de choro): Desculpa Fani, é que eu fiquei meio emocionada! Nunca ninguém planejou nada parecido para nenhum dos meus meninos! Eu achei tão lindo você, visivelmente tímida, ter criado coragem pra me ligar e faze esse pedido! Você realmente é uma boa amiga pro Leo! Claro que eu

vou te ajudar! Ele não vai desconfiar de nada!

Fani (pulando): Jura??? Aaaaah, que bom! Eu acho que ele vai adorar!

Maria Carmem: Eu tenho certeza disso! Ah, Fani, mas deixa de bobeira, não precisa se preocupar com nada. Eu mesma faço os brigadeiros, compro salgadinhos, e não precisa de nada descartável! Eu deixo tudo pronto no dia anterior, peço pra minha vizinha guardar no apartamento dela, pra não correr o risco dele descobrir.

Fani: De jeito nenhum, não quero dar trabalho! Eu peço para casa um dos meus amigos levar alguma coisa, aí ninguém fica sobracarregado.

Maria Carmem: Hmmm... Tudo bem, se você faz questão. Mas os refrigerantes e a torta são por minha conta, ok? Ele adora a minha torta de morango com chantilly. Essa já é tradição no aniversário dele.

Fani: Muito obrigada, do Maria Carmem! Eu posso chegar aí com o pessoal em qual horário?

Maria Carmem: Na sexta-feira ele não vai trabalhar, pois além do aniversário, é o primeiro dia de férias, ele merece uma folguinha. Então pode ser no horário que você acharem melhor.

Fani: Cinco da tarde?

Maria Carmem: Perfeito! Prometo que ele não vai desconfiar de nada!

Fani: Muito obrigada mesmo! A senhora é uma fofa!

Maria Carmem: Você é também, Fani. A não ser por essa mania chata de me chamar de “senhora”.

Fani: Ai. Desculpa. Bem, vou indo. Tenho que estudar pra prova de amanhã e também ligar pra todo mundo pra contar o que combinamos. Porque não posso falar nada na aula, pro Leo não desconfiar.

Maria Carmem: Um beijo, querida! Até sexta e boa prova!

Fani: Um beijo, Tchau!

2

Dug: Eu estava escondido sob o seu alpendre porque amor você

(Up – Altas Aventuras)

“É óbvio que a mãe do Leo contou pra ele! Tenho certeza de que nós estamos marcando a maior bobeira, mais espremidos neste elevador do que sardinhas em lata, indo pra cima e pra baixo sem parar!”

“Cala a boca, Alan”, a Gabi sussurrou pela vigésima vez, enquanto o elevador descia mais uma vez. “Assim ele vai acabar escutando! A mãe do Leo falou que vai chamar o elevador quando a gente puder entrar! Também não sei que ideia foi essa do Leo, de inventar de ir para o clube nesse frio! Quase que a gente dá de cara com ele lá embaixo! Ainda bem que ela ligou pro Rodrigo há tempo!”

“Tá vendo, graças a mim tudo deu certo, por isso acho que eu mereço um brigadeiro!”, o Rodrigo disse, já pegando um docinho da bandeja que a Natália estava segurando, levando na mesma hora uma tapa na mão, dado pela Priscila.

“Calma gente!”, a Natália pediu. “Se alguma coisa não der errado em uma festa surpresa, não é uma festa surpresa! O importante é que a dona Maria Carmem percebeu que a gente ia acabar encontrando com ele antes da hora e avisou a tempo da gente parar na esquina! Agora tudo que temos que fazer é esperar que ele entre no banho, e aí já deixamos tudo preparado, dependuramos os balões e quando ele sair...”

“Isso vai acontecer, se a gente sobreviver até lá, né?”, a Gabi interrompeu. “Porque esse desodorante vencido do Alan está me dando vontade de pular no fosso do elevador!”. O Alan só deu um sorriso e levantou os dois braços bem perto do rosto dela. Aquilo causou um princípio de tumulto, mas, por sorte, bem nessa hora, o elevador subiu, e em poucos segundos a dona Maria Carmem abriu a porta.

“Desculpa!”, ela falou assim que nós saímos. “O Leo cismou que queria lanchar antes de tomar banho! Eu avisei que tinha pedido um lanche na padaria, aí ele falou que ia jogar Playstation enquanto esperava! Tive que praticamente empurrá-lo pra dentro do chuveiro! Vamos, entrem!”

Ela não precisou falar duas vezes. Dei uma olhada rápida pra ver se a minha roupa estava amassada, depois de ter ficado tanto tempo espremida, e percebi que as meninas já estavam cumprimentando a mãe do Leo. Fui depressa atrás delas e

quando cheguei perto, disse: “Oi, dona Maria Carmem. Eu que conversei com a senhora no telefone”.

Sério, eu tenho problemas. Eu falei pra mim mesmo no mínimo oitocentas vezes que era pra chamar a mãe do Leo de “você” em vez de “senhora”! Mas no minuto em que eu abro a boca, o que sai?

“Fani, querida!”, ela me deu um abraço bem aconchegante, sem se importar com o meu deslize. “Bem que o Leo disse que você era bonita! Eu só não imaginava que era tanto assim...”

Eu só consegui balbuciar um “obrigada” quase inaudível, enquanto ficava processando a informação de que o Leo me achava bonita.

“Aqui, podem colocar os salgado e docinhos em cima da mesa”, ela disse em seguida. “Vai chegar mais alguém”

O Rodrigo respondeu que uns colegas do futebol iam aparecer mais tarde, mas que a “surpresa” seria só com a gente. Ela falou para ficarmos à vontade e então os garotos foram amarrar os balões nos puxadores das janelas mais altas e eu e as meninas começamos a arrumar a mesa.

“O banho do Leo é muito demorado...”, a dona Maria Carmem disse rindo. “Podem arrumar tudo com calma. O Luiz Cláudio não está em casa, mas o Luciano está no quarto dele, vou chamá-lo daqui a pouco. Acho que os dois ficaram meio enciumados com a festinha para o irmão mais novo! O pai deles não deve demorar muito também.”

Ela foi até a cozinha pra pegar os refrigerantes, porém, um minuto depois, ouvimos uma voz no corredor: “Mamãe, o lanche já chegou?”

“É ele!”, eu falei sem saber se me escondia atrás do sofá, embaixo do tapete ou se pulava pela janela. Pela cara dos meus amigos percebi que todo mundo esta pensando a mesma coisa. Puxa, era isso que ela achava de um banho demorado? O Rodrigo fez sinal para a saída e todo mundo entendeu. Foi a conta de corrermos para a porta e de fechá-la atrás de nós. No segundo seguinte a voz dele soou mais perto: “Mãe, onde você... o que é isso?”

“Quando eu contar três a gente entra cantando parabéns”, a Gabi sussurrou. “Um, dois e...”

Exatamente no “três”, fizemos o que ela mandou. Porém, ao entrar, todo mundo meio que parou, ao olhar para o Leo. Ele, que estava com a mão em uma empadinha, também ficou congelado, olhando pra gente e para o próprio corpo. A mãe dele surgiu da cozinha nesse exato momento.

“Gostou da surpresa que seus amigos fizeram, filhinho?” Mas por que está só de

cueca? Vá se trocar, ande! Que mania é essa que você tem de andar pela casa só com a roupa de baixo! As meninas ficaram inibidas, olha só!"

Ele me deu uma olhadinha completa sem graça, colocou a empadinha na boca e sumiu pelo corredor.

A Gabi, que nesse momento pareceu se recuperar do susto, começou a assobias perguntando se ele não queria aproveitar e fazer um strip-tease pra gente, com a última pela que faltava. A Natália e a Priscila começaram a bater palmas e o Alan então ficou zoando da cueca do Leo, que por sinal, era bem bonitinha, nem parecia cueca e sim short, quer dizer, eu não reparei muito, mas percebi que tinha umas caveirinhas desenhadas...

Um pouco depois ele voltou completamente vestido. Eu não tive como olhar para a calça jeans dele sem imaginar o que tinha por baixo e acho que as meninas estavam pensando o mesmo, pois todo mundo começou a dar uns risinhos bobos na hora que ele chegou.

"Então isso era uma festa surpresa pra mim?", o Leo disse completamente à vontade, com se cinco minutos atrás ele não estivesse praticamente *pelado* na nossa frente.

"Isso é uma festa surpresa pra você!", a mãe dele respondeu. "E a principal responsável é aquela mocinha ali!", ela apontou em minha direção. "Ela me ligou há dias, organizou tudo, convidou o pessoal... e quase que você põe tudo a perder!"

Ele me deu um sorrisinho de lado, que mostrou a covinha, e disse, já pegando um brigadeiro "Então se é uma festa, o que você estão esperando? Ninguém está com fome?". Ele não precisou falar duas vezes. Em poucos minutos praticamente toda a comida da mesa já tinha acabado.

Um tempo depois, a mãe dele apareceu com a famosa torta de morangos com chantilly, e então nós cantamos "Parabéns pra você" de novo, dessa vez até o final, e em seguida – claro – todo mundo começou a cantar "Com quem será... Eu fiquei toda curiosa pra ver que nome ia sair da boca dos meninos, pois o Leo certamente comenta sobre os rolos dele com o Rodrigo e o Alan... Mas o Leo olhou pros dois meninos com uma cara tão séria que a música morreu antes do final.

NNo resto da festa ficamos conversando sobre tudo. Férias, notas, viagem, filmes... já era noite quando liguei pro meu pai pra pedir que ele me buscasse e ele logo chegou. A Gabi ia dormir na minha casa, então nós nos despedimos de todo mundo e por último do Leo – que foi nos levar até a porta – desejando aquelas coisas de sempre: paz, amor, felicidade, saúde... Porém, no momento em que a Gabi foi chamar o elevador, ele me puxou.

"Fani, queria te agradecer pela festa! Eu gostei muito, de verdade! Claro que seria

bom ter me avisado, porque acabou que a surpresa não foi só minha...”

Eu ri me lembrando da “surpresa”, mas dei um abraço nele e em seguida me afastei dizendo: “Você merece Leo... E isso foi pra você não ter dúvidas de que eu te adoro, viu?”

Ele me abraçou novamente, ainda com mais força, e ficamos assim um tempinho, até que a Gabi gritou que o elevador tinha chegado. Eu então dei um beijo na bochecha dele e falei: “Você é meu melhor amigo, lembre-se disso”.

Ele me olhou, segurou a porta do elevador para que eu entrasse e falou baixinho: “Você também é. A melhor... *amiga* que alguém pode ter”.

Eu sorri de volta pra ele, que fechou a porta do elevador e ficou me olhando pela janelinha com um ar meio triste, até descer. Aquilo me deixou triste também. Apesar de ter dito o contrário, acho que ele não gostou da festa. Provavelmente preferia ter comemorado só com os amigos... Ou com alguma garota que ele devia ter na cabeça e não me contava.

Na hora de dormir, eu ainda estava pensando naquilo. Cheguei à conclusão de que, na verdade, o Leo nem devia me considerar a melhor amiga dele... Melhores amigos costumam contar tudo uns para os outros. Especialmente de quem gostamos. Por que então ele tinha que esconder isso de mim?

Dormi imaginando que menina seria aquela. Com certeza havia alguém. Eu pegava o Leo, às vezes, rabiscando o papel, olhando pro nada... Bem, eu só esperava que ela fosse digna do meu amigo perfeito. Ele merecia alguém que o fizesse *muito* feliz.

Assim como ele me faz...